

Relato sobre a implementação do primeiro Curso de Especialização em Física para Educação Básica oferecido na modalidade EAD pela UAB/UFRGS.

Silvio Luiz Souza Cunha; Coordenador do Curso; Email: silvio.cunha@ufrgs.br

Resumo: O presente relato tem por objetivo apresentar a estrutura e as intenções do curso de especialização “Física para a Educação Básica”, que é oferecido pelo sistema UAB sob a responsabilidade do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), assim como discutir alguns dos resultados obtidos até o momento.

Palavras-chave: ensino a distância, formação de professores, física para educação básica.

Cerca de um em cada quatro professores no Brasil necessita de alguma capacitação. Muitos professores não possuem curso superior enquanto que outros são licenciados, mas não atuam em sua área de formação. Existem ainda os que são bacharéis e não cursaram disciplinas pedagógicas. No âmbito da Física, o déficit é da ordem de 23,5 mil professores. No entanto, menos de 1.400 docentes têm se formado anualmente na área, o que claramente é insuficiente. Frente a esta situação, o MEC (Ministério da Educação) vem executando uma série de ações focadas no objetivo de sanar estas carências. Uma delas é a criação do sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil) em 2005.

Indo ao encontro da tendência de crescimento do ensino a distância, que sofreu uma grande “explosão” nos últimos anos no Brasil, a UAB oferece atualmente mais de 2000 cursos nesta modalidade, em 557 polos distribuídos em todo o país, a maioria voltadas para a formação e qualificação de professores. Neste contexto, é importante que sejam realizadas reflexões permanentes sobre o desenvolvimento destes cursos. Neste relato apresentamos a estrutura e as intenções do curso de especialização “Física para a Educação Básica” (http://www6.ufrgs.br/fisica_uab), que é oferecido pelo sistema UAB sob a responsabilidade do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), assim como relatamos e discutimos alguns dos resultados obtidos até o momento.

O curso teve início em 18 de julho de 2009 com 135 alunos em 5 municípios polos no Estado do RS. Os municípios polos em que o Curso está sendo ofertado são: Novo Hamburgo, Panambi, Rosário do Sul, Sapucaia do Sul e Vila Flores.

No edital de inscrição foram abertas 30 vagas para o Curso de Especialização em Física para Educação Básica nos Municípios Polos de Novo Hamburgo, Panambi, Rosário do Sul, São Sepé, Sapucaia do Sul e Vila Flores, totalizando 180 vagas. Como no Município Polo de São Sepé o número de inscritos ficou abaixo de 15 candidatos (número mínimo para abrir o Curso no Polo, conforme definido no Edital de Inscrição), a oferta do Curso neste Polo foi cancelada e aos candidatos ali inscritos foi oferecido vagas nos Polos de Panambi ou Rosário do Sul. O número de alunos inscritos e matriculados no Curso de Especialização em Física foi de 30, 26, 30, 24 e 25 respectivamente para os Polos de Novo Hamburgo, Panambi, Sapucaia do Sul, Rosário do Sul e Vila Flores, totalizando 135 alunos matriculados no Curso. Cabe aqui uma análise sobre o porquê do não preenchimento de todas as vagas não oferecidas e especialmente o baixo número de inscritos em São Sepé, que resultou no cancelamento do Curso neste Município Polo.

Este baixo número de inscritos em alguns Municípios Polos pode ser imputados à duas causas principais: a) o baixo número de professores de Física por Escola/Município. Devido a isto

para preencher o número de 30 vagas oferecidas em um polo devemos contar com candidatos oriundos de municípios distando mais de 50 Km do Município-Polo. Temos muitos casos de alunos matriculados que devem viajar mais de 100 Km até o Polo de Apoio. Este deslocamento gera um custo muito alto para os professores alunos, tanto em termos financeiros como de tempo de viagem, inviabilizando a sua participação no Curso. As exceções foram os Polos de Novo Hamburgo e de Sapucaia do Sul, que situam numa região altamente industrializada e populosa, vizinha à Região Metropolitana de Porto Alegre. Nestes Polos tivemos mais de dois inscritos por vagas. b) muitos dos professores que lecionam Física são licenciados em outras disciplinas (Matemática ou Química no Ensino Médio e Biologia na 8a. Série). Estes professores em geral preferiram se candidatar para o Curso de Especialização em Informática Instrumental ou Especialização em Matemática oferecidos nos mesmos Polos. c) Em alguns Municípios-Polos vem ocorrendo sistematicamente a alguns anos a oferta de cursos de especialização para Professores, na modalidade EAD, por parte de instituições particulares, em geral com sede em outros Estados.

O fato que de a distância percorrida pelos alunos para visitarem o Polo de Apoio ser grande tem consequências sobre a Proposta Pedagógica do Curso, pois inviabiliza que sejam previstas visitas frequentes ao Polo para realização de atividades programadas e obrigatórias ou para visitas de consulta aos tutores presenciais. Portanto o ideal é que as turmas de cada Polo fossem preenchidas com alunos residentes no Município sede do Polo ou Municípios vizinhos, de modo que os alunos não necessitem viajar mais de 50 km para frequentar o Polo. Isto significa que, fora das regiões mais populosas seja permitida, a oferta de Cursos com turmas pequenas por Polos (menos de 15 alunos). Isto não teria consequência sobre os custos do Curso se forma de contratação e o papel dos tutores presenciais for tratado diferente do atual.

Conforme as diretrizes da UAB [*Anexo I Manual de Atribuições dos Bolistas, item 2.5 Tutor*], as atribuições dos Tutores Presenciais e Tutores a Distância são idênticas e ambos recebem a mesma bolsa. No entanto para a maioria dos Cursos os Tutores Presenciais e Tutores a Distância tem funções e competências bem distintas. Os Tutores a Distância são especialistas no conteúdo que será apresentado no Curso. São os Tutores a Distância, sob a coordenação do Professor da Disciplina, que respondem dúvidas sobre o conteúdo e avaliam as tarefas e provas apresentadas pelos alunos. Isto significa uma carga de trabalho muito grande para os tutores a distância de tal modo que, em muitos casos, pode comprometer a qualidade do curso. Por outro lado os Tutores Presenciais em regra, especialmente nos casos de cursos de especialização, não são especialistas nos conteúdos das disciplinas. Na maioria dos Cursos espera-se dos Tutores Presenciais competência no uso das ferramentas de apoio ao EAD, especialmente no uso das ferramentas do AVA e em algumas ferramentas básicas da Internet, editores de texto e planilhas, etc. Portanto as exigências de competências para os Tutores Presenciais é comum à maioria dos cursos. Em geral os tutores presenciais são bastante exigidos no início de cada Curso, mas na medida que os alunos ganham habilidades nestas ferramentas eles passam a depender menos do apoio dos Tutores Presenciais. No entanto mesmo assim os Tutores Presenciais ainda tem um papel muito relevante no processo pedagógico do curso, organizando os alunos em grupos de trabalho para realização de estudos, trabalhos e qualquer atividade presencial previstos nas disciplinas do curso. Esta função fica comprometida se a maioria dos alunos moram distante do polo e não podem comparecer regularmente ao polo para participar destas atividades ou para consulta aos tutores.

Neste relato discutiremos questões como expostas acima e impacto destas questões na execução do projeto pedagógico do Curso e na sua oferta.